

# Economia - Brasil Governo baixa os juros para 19%

GLOBO  
06 SET 1998

Copom reduz a TBC mas aumenta a taxa de assistência a bancos, a Tban, para 29,75%

Sheila D'Amorim

BRASÍLIA

O Comitê de Política Monetária (Copom) confirmou a expectativa dos analistas de mercado e promoveu, ontem, mais uma redução da taxa básica de juros da economia. A TBC, que serve como piso dos juros para o mercado, caiu de 19,75% para 19% ao ano. Entretanto, a surpresa ficou por conta da Tban, a taxa que indica o teto dos juros nas operações do mercado. A maioria dos analistas acreditava que o Governo manteria a Tban inalterada, mas o BC decidiu aumentá-la em quatro pontos percentuais. A taxa passou de 25,75% para 29,75% ao ano. O recado que o Governo quis transmitir com isso, na avaliação de especialistas, é que a equipe econômica está preocupada com o impacto da crise externa nas taxas de juros de curto prazo e preferiu ser mais cautelosa.

Com essa decisão, o BC mostrou que não está negligente com a crise e extravasou a sua preocupação na taxa que funciona como o teto dos juros, já que não pode fazê-lo no piso — afirmou o economista-chefe do Banco Pontual, Carlos Guzzo.

## Diferença entre as duas taxas já foi de 12 pontos em abril

Ao aumentar de seis para dez pontos percentuais o espaço entre a TBC e a Tban, o Governo deixou um espaço maior para as taxas de juros flutuarem no caso de os fatores externos pressionarem mais o mercado brasileiro. O Governo já tinha adotado a mesma estratégia no início deste ano, quando decidiu manter a queda dos juros. Com isso, a TBC vinha sendo reduzida sempre numa proporção maior que a Tban, que é a taxa cobrada para socorrer instituições financeiras. Em abril, quando a economia japonesa começou a dar sinais de instabilidade, o BC alargou para 12 pontos percentuais a banda de juros.

No caso da TBC, o mercado apostava que a taxa cairia para 19% ao ano porque esse já era o patamar que vinha sendo adotado pelo BC nas suas operações diárias com o mercado.

## Investidores estão de olho no déficit público brasileiro

O grande dilema do BC, segundo os especialistas, é que nesse momento, apesar das turbulências externas não favorecerem novas quedas dos juros, a situação interna do país dava sinais contrários. A maior preocupação da equipe econômica, na verdade, é o impacto das altas taxas nas contas públicas. A avaliação é de que, após o devastador financeiro provocado pela crise na Rússia, os investidores ficarão mais atentos aos indicadores econômicos do país antes de trazer o dinheiro para o Brasil. Afinal, o déficit público está em 7% do Produto Interno Bruto (PIB).

Por isso mesmo, o Governo precisará mostrar que tem condições de me-

lhorar esse dado para continuar atraindo dinheiro externo — diz o economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate.

Além disso, o Governo quer aquecer a economia para tentar diminuir problemas como o desemprego e o fechamento de empresas e indústrias, assim como estimular as exportações.

Por enquanto, a atividade econômica está sendo favorecida pela queda do IOF, a redução do IPI e também pelas eleições, quando aumentam o consumo de material gráfico e o emprego temporário. Entretanto, se a crise externa se agravar, poderá haver recessão mundial que afetará o crescimento de todos os países — diz uma fonte do BC.

Na avaliação do economista do BBA Adauto Lima, ao elevar a Tban o Governo diminuiu em muito as chances de ter de intervir na liquidez do mercado quando houver maior pressão nas taxas

de juros. Em relação à redução da TBC, Lima não acredita que haverá grandes efeitos no setor produtivo do país, lembrando que os juros no crediário cresceram nestes últimos dias.

## Governo mantém o redutor da TR, que corrige a poupança

O redutor da Taxa Referencial (TR) que valerá para o mês de setembro ficou inalterado em relação ao mês passado. O Banco Central fixou o seu valor em 1,04%. Esse percentual serve de base para o cálculo da remuneração das cadernetas de poupança e também do reajuste dos financiamentos da casa própria. Como não houve mudança no valor, é de se esperar que as cadernetas mantenham a rentabilidade em torno do 1% registrado este mês. Isso se as taxas de juros se mantiverem nos mesmos patamares atuais.

Entretanto, a expectativa é de que, se o cenário internacional melhorar, as taxas de juros praticadas no mercado devam cair. Nesse caso, os poupadores receberão menos rendimento, já que o redutor vale para o mês inteiro, enquanto os juros estarão apresentando quedas diárias. As cadernetas com aniversário no dia 1º receberão daqui a 30 dias 0,9% de rendimento. A rentabilidade no mês passado foi de 0,87%.

No caso dos mutuários da casa própria que têm financiamentos reajustados pela TR, a situação é diferente. Como o redutor foi mantido no mesmo patamar de agosto, se os juros caírem, a TR que corrige o saldo devedor ficará menor. Com isso, o saldo devedor subirá menos. Entretanto, como nos novos contratos assinados através do sistema carta de crédito as prestações só são reajustadas uma vez por ano, uma que-

da na TR só será refletida se ela for mantida por vários meses.

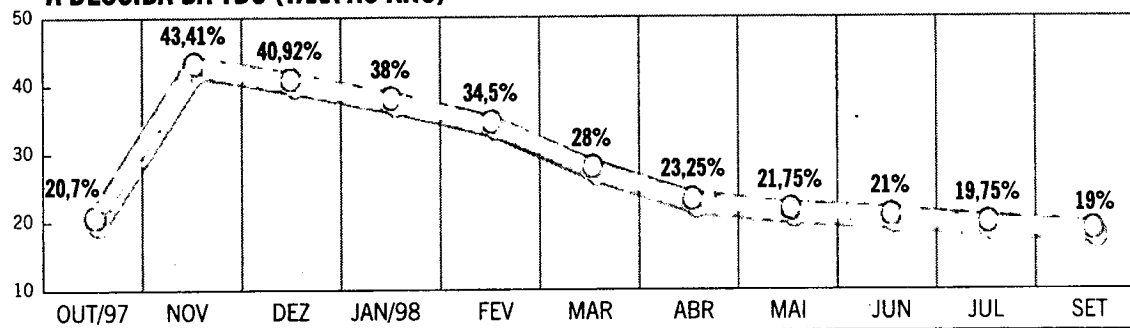
## Cadernetas voltaram a perder dinheiro nas últimas semanas

No mês passado, porém, a poupança voltou a perder recursos. Até o dia 27, os dados do BC mostram que as cadernetas estão com saques líquidos de R\$ 9,4 milhões. A perda se acentuou na segunda quinzena do mês, mas, segundo os técnicos do BC, isso ocorre porque a rentabilidade da poupança perdeu a atratividade por causa dos ganhos maiores oferecidos por outras aplicações. Segundo especialistas, ainda é provável que a caderneta feche agosto com captação líquida positiva. ■

• ALTA DOS JUROS AUMENTA O CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS PARA COMPRAS FINANCIADAS na página 24

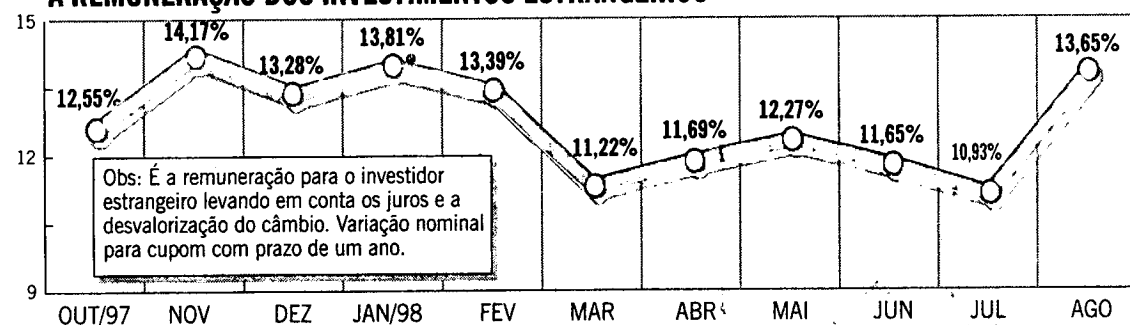
## A EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

### A DESCIDA DA TBC (TAXA AO ANO)



Fonte: Banco Central

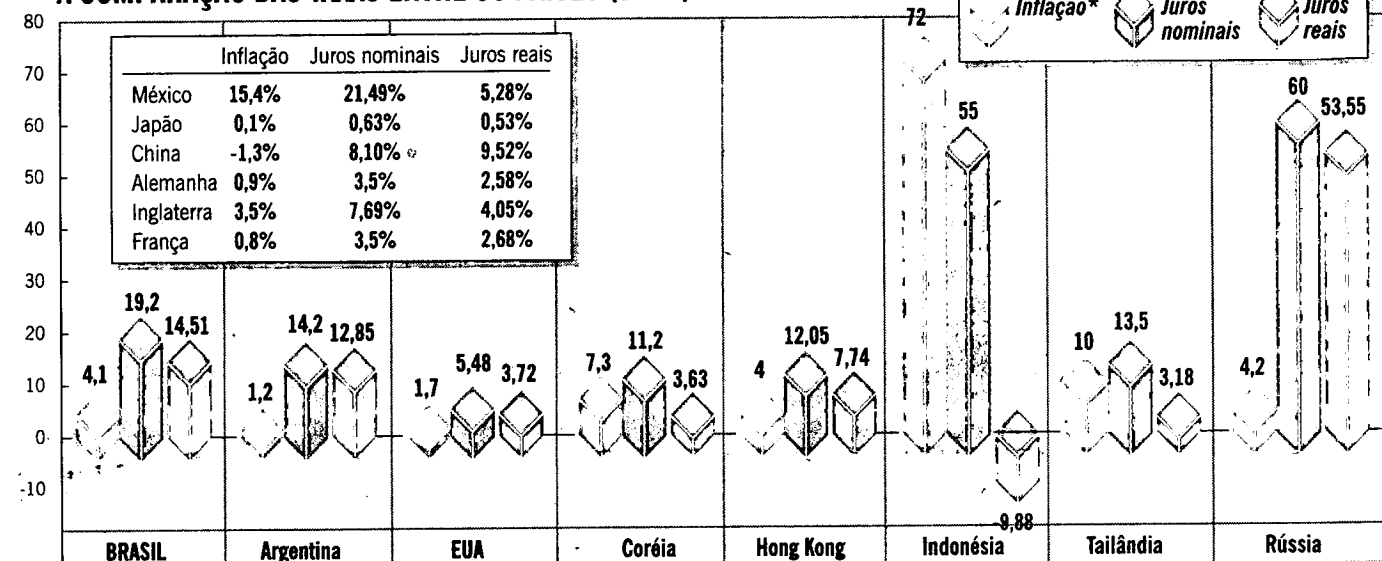
### A REMUNERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS\*



Obs: É a remuneração para o investidor estrangeiro levando em conta os juros e a desvalorização do câmbio. Variação nominal para cupom com prazo de um ano.

Fonte: Consultoria Tendências

### A COMPARAÇÃO DAS TAXAS ENTRE OS PAÍSES (EM%)



(\*) Taxa acumulada nos últimos 12 meses. No Brasil, o índice considerado é o IGP-M

FONTE: Consultoria Tendências